

# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

## Editorial

### Presidenciais/2001

## VOTAR: UM DEVER CÍVICO

Quando estiver a circular esta edição de "O Novo Fanguero", as baterias partidárias disparam os últimos balázios em favor dos seus candidatos para alcançarem a cadeira do poder, no palácio de Belém.

As eleições presidenciais, que se realizarão a 14 de Janeiro, segundo as sondagens e os comentadores políticos, já têm vencedor conhecido dos portugueses, sendo ou não do agrado dos eleitores. De entre os cinco candidatos que figuram no boletim de voto, aponta-se como certo o vencedor, logo à primeira volta do escrutínio. É a presunção de alguns. Contudo, o voto é um dever cívico, é a característica da democracia, é o poder do povo. Vamos fazer uso desta nossa prerrogativa política, vamos ser nós a decidir da nossa opção.

Diz-se, com alguma insistência, do alheamento deste acto eleitoral, da monotonia e do sem alma dos eleitores, porque o vencedor será aquele que já ocupa o cadeiral de Belém! Não importa: vamos a votos.

São "cobras e lagartos" o que os candidatos têm lançado para o campo dos adversários. O gesto poderá ter significado, mas a experiência diz-nos: esta tática não resulta, nem dá muitos votos.

A eleição do Presidente da República, para mandatos de cinco anos, é um acto que deve assumir o valor e o interesse correspondente ao cargo e às funções, deve responder pela Nação Portuguesa. Todavia, o alheamento e o despropositado anúncio do vencedor levam ao afastamento do eleitorado de exercer o seu dever cívico como cidadãos. Esquecem-se que esta é a melhor forma de manifestar a sua opção política e partidária.

Indicamos, por isso, os cinco candidatos que figuram no boletim de voto e os respectivos apoios: Ferreira do Amaral, PSD; Garcia Pereira, MRPP/PCTP; Fernando Rosas, BE; Jorge Sampaio, PS; António Abreu, PCP. Quer dizer: há candidatos para todas as opções. Agora, caro leitor, o voto em branco, nulo ou a abstenção, como é evidente, nada contam, é falsear a situação democrática. Por isso, votar é um dever que não devemos deixar para os outros; cada um de nós deve assumir a sua responsabilidade na eleição do futuro Presidente da República. Vamos evitar que a abstenção seja a tradicional maioria.

O nosso apelo, nesta data, vai no sentido de aconselhar ao cumprimento de um dever cívico, porque o voto de cada um vale por cada uma das cinco opções constantes no respectivo boletim.

A terminar, diremos que foram colocadas cinco questões aos candidatos, sobre os seguintes conceitos: Presidente da República, Democracia, Cidadania, Direitos Humanos e Soberania Nacional. Ficamos muito bem impressionados pelas respostas às duas últimas. Se pudesse, por tais respostas, votava nos cinco, tal a verdade proferida por cada um dos candidatos. No restante, a demagogia do costume.

Caro leitor, insistimos: vamos votar para impedir que a Abstenção seja o grande vencedor destas eleições presidenciais/2001, a exemplo de épocas anteriores. O Presidente da República representa a Nação e todos os portugueses, mesmo os que por imperativo da vida trabalham no estrangeiro.

Vamos cumprir com o nosso voto o preceito que a democracia nos concede para expressarmos a nossa opinião, em liberdade, sem constrangimentos.

ARTUR L. COSTA

### DR. JORGE SAMPAIO em Esposende

Em finais de Novembro esteve em Esposende o dr. Jorge Sampaio, em missão de pré-campanha. Acompanhado sempre pelos responsáveis concelhos do Partido Socialista, nomeadamente os drs. Juvenal Silva, director da campanha, e Tito Evangelista, mandatário concelho, esteve no centro da cidade, tomou um café na Primorosa e esteve à disposição dos jornalistas e demais pessoas que lhe fizeram perguntas de índole diversa.

### Comentário a uma obra que retrata um português... dos Grandes

Por A. SARAIVA

Por amável gentileza da sua autora, Adelaide de Almeida Ribeiro, recebemos o livro D. MIGUEL DA SILVA (séc. XV-séc. XVI) que deveras nos encantou. Por mor dele, perdemos, ou melhor, ganhámos, com a sua leitura, a noite de 21 de Dezembro, até às seis da manhã.

E em que foi que nos encantou tanto a obra referida? Em primeiro lugar, a pessoa fascinante do biografado, de quem o Padre José de Castro afirmou ter sido "a figura de maior relevo que Portugal teve lá fora no séc. XVI".

"Na realidade, trata-se de um esboço biográfico daquele que foi embaixador de D. Manuel I, na corte de Leão X, opositor ao estabelecimento da Inquisição em Portugal; bispo de Viseu por vontade de Clemente VII; defensor do primado papal contra o absolutismo régio; cidadão português desnaturalizado por D. João III; cardeal por determinação de Paulo III, candidato ao pontificado, à morte deste mesmo Papa, intelectual de destaque na sociedade romana, literato de renome europeu; humanista de contornos erasmistas; introdutor em Portugal das novas tendências da arte, da literatura e da filosofia".

Personalidade ímpar, sem dúvida, que nós desconhecíamos, e que a dr.ª Adelaide Ribeiro entendeu por bem destampar da incognitidade em que tem vivido. Fê-lo com êxito, disponibilizando um estilo sóbrio mas atraente, após consulta porfiada (deduz-se) e diversificada. Focalizou com muito equilíbrio e sobretudo com intencional objectividade a luta de anos e de morte que este dignatário da Igreja travou com o rei D. João III, ou melhor, a perseguição tenaz que o monarca lhe moveu até à hora da morte.

(Continua na pág. 6)



# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Palestra sobre Francisco Sá Carneiro 20 anos depois da sua morte

No Auditório Municipal de Esposende, em 15 de Dezembro, o Prof. Marcelo Rebelo de Sousa proferiu uma conferência para recordar Francisco Sá Carneiro 20 anos depois da sua trágica morte, o caso Camarate e a crise política.

O conferencista falou sobre o Homem e a Política, "o Exímio-Estímulo", as origens e os laços familiares aos Lumbrales, a ascensão, o trágico desaparecimento e das dúvidas quanto às causas do acidente-atentado.

Recordou, também, a fundação do PPD, as suas teses políticas e o enquadramento do Partido no espaço nacional e internacional e, porque entrou na Assembleia Nacional, as dissidências, a sua chegada ao Poder como Primeiro Ministro de Portugal.

Na opinião do professor Marcelo Rebelo de Sousa, o caso Camarate "assusta todo e qualquer governante e os políticos". Todavia, afirmou, pela leitura dos relatórios da Aeronáutica Civil e da Política Judiciária, há lacunas por investigar, incluindo: "o segurança que, no aeroporto de Lisboa, viu o clarão e a queda imediata do avião".

Os assuntos abordados, as questões levantadas por gente que, previamente, anunciaram "nem pertencer à ideologia do Senhor Professor", fizeram prolongar o diálogo até madrugada do dia 16 de Dezembro. Não deixou de afirmar a "actual fragilidade política do Primeiro Ministro" e da grave crise que está a cavar profundas divergências entre os membros do Governo e do Partido que lhe dá apoio.

Sobre a questão, se Sá Carneiro fosse vivo, como seria o País, se haveria esta crise, o conferencista respondeu: "teria sido eleito várias vezes Primeiro Ministro e, hoje, talvez, fosse o Presidente da República".

O Auditório registou grande afluência e a participação de inúmeras representações partidárias do concelho de Esposende e do distrito de Braga.

## Arquivo Histórico com novo equipamento

Ao abrigo do protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Esposende e o Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IANTTI), o Arquivo Histórico Municipal vai passar por obras de remodelação e de modernização.

O Arquivo Municipal, a funcionar na cave do edifício da Câmara Municipal, será dotado com novo equipamento e, também, com obras de adaptação e de remodelação. É a partir destas obras, com o apoio do Instituto dos Arquivos Nacionais, além da sua comparticipação no valor de 8.500 contos, que o Arquivo Municipal terá outras e melhores instalações e também condições de acesso e de facilidade para os investigadores e historiadores.

As obras calculadas em 18.900, incluem a aquisição de novos equipamentos e de obras previstas no protocolo, a efectuar no local.

## Exposição de trabalhos em cerâmica

Nas instalações da Biblioteca Municipal, abriu uma exposição de trabalhos, em cerâmica, da autoria de Susana Barros, jovem artista e residente nesta cidade.

O conjunto de trabalhos exposto é constituído por peças que a autora identificou: Árvores, Quadros, Cerâmicos e Círculos Perfeitos. Pelo seu efeito artístico, merece demorada visita.

A exposição encerra a 15 de Janeiro.

## "Figurinhas de Natal - O Imaginário dos Presépios"

Abriu em 20 de Dezembro, no Museu Municipal, a exposição "Figurinhas de Natal", para recordar os presépios que são o tema dominante no evocar do nascimento de Jesus.

São numerosas as figuras representadas, cada uma das quais afirma-se pelo imaginário dos presépios, o 25 de Dezembro e o Jubileu do nascimento do menino que seria o Deus Salvador do Mundo.

As figuras são de vários materiais e da mais vulgar aplicação, sobressaindo no conjunto a olaria de Barcelos, que é propriedade de particulares: Eugénia Cepa, Ivone Magalhães, Firmina Morgado, Isolina Igreja Regado.

Pela forma como foram conseguidos, a recordar o Natal por outras latitudes, esta tem interesse, pelo menos, pedagógico, "Indispensável é preservar, intacto o sentimento venha ele de qualquer parte do mundo", referiu sobre o tema Ivone Magalhães, responsável pelo Museu.

## Prémio Cidade Limpa

Conforme resultados divulgados, a cidade de Esposende, candidata ao VI Concurso Nacional de Limpeza Pública Urbana, "Cidades Limpas 1999/2000", obteve a classificação de vencedora.

O concurso integrou as cidades aglomeradas de 20 a 40 mil habitantes, cuja finalidade é, obviamente, "premiar municípios e associações que têm vindo a promover a melhoria contínua da qualidade urbana, através de acções de sensibilização ambiental...", entre outras condições adicionais. Aliás, a participação deste Município integra-se no conjunto de objectivos para garantia da "melhor qualidade de vida dos cidadãos" e população residente.

O Município de Esposende continua a apostar na "política que a Câmara Municipal tem implementado, em relação ao meio ambiente", sabendo-se que é uma das pioneiras na protecção ambiental.

## Concurso "A minha árvore é ecológica"

À semelhança de anos anteriores, abriu concurso para "A minha árvore é ecológica", a fim de "Incentivar os mais jovens para a criação de hábitos de preservação da Natureza".

No intuito de se cumprir a tradição do Natal, "onde a árvore é um dos símbolos nesta quadra", a Câmara Municipal "desafiou" a população escolar do concelho de Esposende a participar neste concurso para a criação da melhor "Árvore de Natal ecológica".

A preservação da Natureza e a defesa do meio ambiente continuam nos objectivos deste Município e continua, por isso, a proporcionar alternativas pedagógicas, para se evitarem os cortes das árvores.

Os prémios aos trabalhos melhor classificados são tentadores, sendo expostos, em lugar público, (Piscinas Foz do Cávado), entre 12 e 29 de Janeiro.

## "Chama da Amizade", em Dia da Pessoa Deficiente

Na data das comemorações do Dia Internacional da Pessoa Deficiente, a "Chama da Amizade" que partiu de Beja, atravessou o Concelho de Esposende, com paragens simbólicas, especiais, ao longo da EN-13: Apúlia, extremo sul do Concelho, Esposende (junto às piscinas), Marinhas, Belinho e Antas (Esposende) no limite norte com Viana do Castelo, onde se procedeu à passagem deste "testemunho".

Aderiram Associações de Solidariedade Social, entre as quais: Bombeiros Voluntários e Núcleo da Cruz Vermelha, de apoio à manifestação, como sendo o contributo do concelho de Esposende.

A marcha da "Chama da Amizade", depois de percorrer mais de mil quilómetros, em 16 dias, teve nos seus objectivos, segundo informação da Associação Portuguesa de Pais e amigos do Cidadão Deficiente Mental, celebrar o Dia Internacional determinado pela ONU e, por outro lado, chamar à atenção das autoridades, empresários e empregadores, em geral, para a situação da "Pessoa Deficiente".

O presidente da Autarquia, João Cepa, sobre o acontecimento, disse-nos: "As instituições públicas não podiam ficar indiferentes ao desafio, porque é muito importante a colaboração de todos na sensibilização da população para esta problemática".

A participação das populações, devido ao mau tempo, não correspondeu ao que seria de esperar. A causa da manifestação, além de se preocupar com o futuro da "Pessoa Deficiente" pretendeu acautelar os valores da juventude.

## Nadador Salvador nos Bombeiros

A Corporação dos Bombeiros Voluntários de Esposende passou a dispor, no seu quadro de técnicos, de mais um nadador salvador: Luís Jorge Gedes Sacramento. Trata-se de elemento habilitado com o curso obtido na Escola Nacional de Bombeiros, homologado pelo ISN (Instituto de Socorros a Náufragos).

Os Bombeiros passam a dispor de três elementos formados e preparados para reciclagem de cursos da especialidade ou, também, para exercerem funções de monitor, em qualquer localidade.

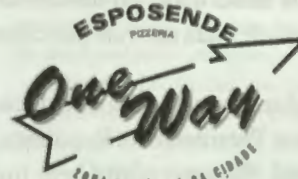
Esposende tem vários locais de risco: a orla marítima, com praias muito frequentadas; praia fluvial no rio Cávado (Barca do Lago) e praias sem o apoio ou a vigilância de nadador salvador.

## Recolhas de sangue no Concelho

Noticiamos do início da campanha de recolhas de sangue pela Associação dos Dadores de Esposende, iniciada a 7 de Janeiro e, bem assim, as freguesias envolvidas até finais deste mês. Por isso, vamos indicar as localidades das próximas recolhas:

Esposende, dia 4 de Fevereiro, no Centro Paroquial; Fão no dia 11 de Fevereiro e Marinhas, dia 18.

Trata-se de dádiva benévola e voluntária pelo que repetimos o conselho dos responsáveis, Instituto Português de Sangue e Associação dos Dadores de Esposende: "dár sangue pode salvar uma vida".



ESPOSENDE  
PIZZERIA  
One Way  
ZONA HISTÓRICA DA CIDADE

**PIZZERIA**

☎ 253 961 566

Empreendimento  
"Família Vinha"  
sítio no gaveto da Rua  
Narciso Ferreira,  
Senhora da Saúde e  
Barão de Esposende,  
loja 10 J

TAKE AWAY

ENTREGA GRÁTIS AO DOMICÍLIO

prev. 30 minutos

BUFFET DE SALADAS

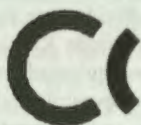
MASSAS VARIADAS

LASAGNAS

DIÁRIAS DE 2.ª A 6.ª FEIRA

**HORÁRIO DE  
DISTRIBUIÇÃO:**

3.ª A 6.ª FEIRA  
12H às 15H / 19H às 22H  
SÁBADO/DOMINGO:  
12H às 22H



**Clínica Médico-Cirúrgica**

Hercília & Jorge Arelas

**Prof.ª Doutora Hercília Guimarães**  
Pediatria - Neonatologista

**Prof. Doutor Jorge Arelas**  
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:

2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625



## A história da Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão

ANA MARIA COSTA

Usando as palavras de Álvaro de Campos em "Ode Triunfal", "Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro. Porque o presente é todo o passado e todo o futuro", sobressai o tempo presente festejado com emoção e vem-nos à lembrança o tempo passado, com tudo o que a memória colectiva guardou e transmitiu, ou que ficou ignorado ou esquecido para sempre.

As marcas do Passado, a prefiguração do Futuro, a realidade do Presente marcam a existência singular e colectiva, pelo que vos propomos a uma viagem no tempo passado, já que sobre o presente e o futuro outros já reflectiram.



Dr. Ana Maria Costa conta a história dos Bombeiros

Recuando 75 anos atrás, "corria o ano de 1925, quando, em Fão, um incêndio devorou, por completo uma casa, onde no rés-do-chão funcionava o estabelecimento comercial do Sr. Américo Fernandes e no primeiro andar residia o casal Santos, sem que apesar dos toques dos sinos a rebate, os Bombeiros Voluntários de Esposende tivessem acorrido para ajudar no combate ao fogo, talvez consequência dos ventos do Norte que impediram que os toques fossem ouvidos".

Estas palavras escritas pelo saudoso Joaquim Hernâni Vinha Novais retratam um acontecimento vivido na época, quando só existia corporação de bombeiros em Esposende, sendo a população de Fão socorrida em caso de sinistro, por aquela corporação.

Este facto provavelmente motivou que os fangueiros se decidissem constituir um corpo de Bombeiros em Fão, envolvendo na sua causa toda a população, apoiada ao nível organizativo por uma Comissão, presidida pelo então Prior da Freguesia Padre António Alves Nogueira, que reuniu no dia 27 de Dezembro daquele ano, no Clube Fãozense, onde foi apresentado o projecto dos Estatutos da Associação dos Bombeiros de Fão, que depois de apreciados e discutidos, foram aprovados pelos presentes.

Nascia, assim, a Associação dos Bombeiros de Fão, ainda que os Estatutos só tenham sido aprovados pelo Governo Civil do Distrito de Braga, em Abril de 1926.

Teve como primeiro Presidente da Assembleia Geral, o "Prior" António Alves Nogueira e da Direcção, o Dr. Bernardino José Fernandes Ribeiro.

O jornal "o Esposendense" publicava em 2 de Janeiro de 1926, a notícia da constituição da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão, considerando que "esta obra teve o condão de unir desde o primeiro momento em que nela se pensou, todos os fãozenses num esforço grande e harmónico para levar ao fim um melhoramento que se julgou ser de necessidade".

Foram de algum modo difíceis os primeiros anos de vida da Associação, pelo facto de não diporem de recursos materiais próprios, valendo-se da colaboração da Colónia Fãozense, no Brasil, que desde o primeiro momento se solidarizou com a Associação, respondendo de forma incondicional aos pedidos de apoio material bem como do povo de Fão.

Os corpos gerentes eleitos na reunião de 27 de Dezembro, de imediato, procuraram equipar a corporação com os meios necessários ao combate ao fogo, tendo adquirido uma carreta, puxada na altura pelos próprios bombeiros, dotada de tanque para água e bomba manual para a sua bombagem, carreta essa que se encontra colocada junto à entrada principal do edifício-sede da corporação.

Resolveu também a direcção da Associação, em Fevereiro de 1926, arrendar o rés-do-chão da casa, onde estava instalada a Estação Telégrafo Postal, para Sede da Associação, hoje transformada em casa comercial, de Manuel Ferreira Curto.

Surgia assim, o primeiro local onde se instalou a corporação, até ao ano de 1928.

Como se tratava de um rés-do-chão, de reduzidas dimensões, as Assembleias Gerais da Associação realizavam-se na sala de sessões de "Clube Fãozense", cedida por esta instituição para o efeito.

O primeiro acontecimento social vivida pela Associação aconteceu no dia 19 de Setembro de 1926, com a inauguração do edifício dos Bombeiros Voluntários de Fão. Do programa, para além da missa celebrada pelo capelão P.º António Alves Nogueira, fazia parte a bênção das Bandeiras e das bombas, um exercício de simulação de incêndios na Av. Dr. Manuel Pais, uma corrida de cavalos, no campo do Priorado, em que participava o mexicano D. Juan Tenório e à noite um festival na Alameda do Bom Jesus. Estiveram presentes as corporações de Esposende, Póvoa de Varzim e Barcelinhos. A Banda de Música dos Bombeiros Voluntários de Esposende abrilhantou os festejos.

No mês de Março de 1928 foi lavrada a escritura de doação do segundo quartel dos Bombeiros de Fão, tendo à "Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão", sido oferecido um prédio urbano, situado na Rua Azevedo Coutinho, junto ao solar da Senra, oferta de dois naturais de Fão Joaquim e Belmira Soares Estanislau.

O novo espaço sofreu obras de adaptação a quartel e sede (tratava-se de uma residência), com projecto do arquitecto José Vilaça, suportado através de donativos pela "Colónia Fãozense no Brasil" e pelo "Povo de Fão".

Com a sua inauguração em 2 de Setembro de 1928, de novo se festejou um momento importante da vida da Associação.

Conforme noticiava um jornal da época, "foi uma festa simultaneamente simpática, solene e quase em família".

(Continua no próximo número)

## AS QUATRO ESTAÇÕES DO ANO

É linda a mãe Natureza,  
Mesmo que seja a chorar;  
É o equilíbrio do amor  
Com terra e com o mar...

Mesmo quando estás sentindo  
A brisa fresca do ar,  
É a mãe Natureza, sorrindo,  
Com o filho Vento a passar...

E quando as flores do campo  
Começam a desabrochar,  
Os pássaros dobram seu canto:  
É a Primavera a chegar...

A mãe Natureza se esmera  
De mil cores - que lindas são!-,  
Com a ajuda da Primavera  
E da chegada do Verão...

Mas as folhas vão caindo  
E as andorinhas se vão...  
É o Outono surgindo,  
Com o Inverno pela mão...

Despida a mãe Natureza,  
Cobre-a seu manto de neve"  
Realça assim a beleza,  
Até que a Primavera o leve.

É o círculo da vida,  
Girando em torno de nós:  
Em quatro estações dividida,  
P'ra não nos sentirmos sós...

Maria Duval

**Optica**

**Oliveira**

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700 BRAGA



# HISTÓRIA DOS CORREIO NO CONCELHO DE ESPOSENDE

## INTRODUÇÃO

Após muitas e aturadas buscas em dezenas de milhares de documentos e de páginas de publicações oficiais, onde os assuntos se encontram registados em mais de duzentos anos, foi possível reunir uma série de elementos, que vão testemunhar o início da actividade da gradual expansão do serviço de correios no concelho de Esposende.

Registar o nome da maioria dos cidadãos que, dedicadamente, ao longo de largos anos contribuíram para o progresso destas terras e, permitiram as ligações afectivas, também, familiares entre esposendenses espalhados pelas quatro partidas do Mundo, foi um êxito nesta difícil investigação. Os ares poeirentos de onde se retiraram tais elementos, vão manter-se por largos tempos.

Do trabalho, ora concluído, houve no seu horizonte o propósito de abranger todas as freguesias deste Concelho. Temos, por isso, a consciência de que, apesar de todo o nosso esforço, poderá haver algumas lacunas (sempre indesejáveis) de pessoas, que não foi possível citar o seu registo. No entanto, trata-se de um relato sucinto, em que se reuniu, quanto foi possível de interesse no seu registo, de busca incessante e rigorosa.

Gostaríamos que outros, depois de nós, sejam mais felizes e, acrescentem mais e melhores factos relacionados com a História dos Correios, no Concelho de Esposende.

A finalizar, um agradecimento muito sincero para o Dr. Manuel Albino Penteadó Nelva, Vereador da Cultura da Câmara Municipal de Esposende: pelas facilidades concedidas e pelas achegas, sempre preciosas, que permitiram chegar a bom termo a realização deste trabalho.

Carlos Mariz e Artur L. Costa  
Quadros Superiores dos CTT, Aposentados

## 1 - INÍCIO DAS ACTIVIDADES DOS CORREIOS

Afigura-se-nos que o relato dos acontecimentos ligados às comunicações postais e telegráficas no concelho de Esposende, não deve ser referido isoladamente do todo nacional ou dos que se desenrolaram em Portugal e no Mundo. Daí, abrimos o trabalho com um relato sucinto sobre o aparecimento do serviço no mundo antigo, da sua introdução e desenvolvimento histórico, em Portugal.

Os Correios tiveram o seu início, há mais de quatro mil anos. Começaram, quando o desenvolvimento político e económico dos povos levou à descoberta da escrita e, também, o suporte da mensagem, para o seu transporte à distância.

Na Babilónia (Mesopotâmia) e Assíria escrevia-se por gravação em placas de barro, depois eram cozidas ao sol ou, em fornos. A sua escrita  pictográfica  expressava as ideias por meio de desenhos ou símbolos. Na sua maioria, esses sinais, derivavam de imagens identificáveis de objectos reais, gravados de forma estilizada. Para o efeito, utilizavam um estilete, cuja ponta tomava a forma de cunha, o que lhe dava uma característica de "cunha" e, daí, serem conhecidos por caracteres  cuneiformes . Porque davam a ideia, através de imagens, uma escrita  ideográfica .

No Egipto usavam uma escrita figurativa, os  hieroglifos . Os chineses inventaram uma escrita ideográfica, era desenhada com tinta e pincel.

Os povos semitas (Fenícia), usando um certo número de caracteres egípcios, modificados, inventaram

o alfabeto, permitindo uma maior difusão da escrita. Deste alfabeto criaram os gregos o seu próprio; deste deriva, igualmente, a escrita  crítica , em uso na antiga União Soviética e na Bulgária. Foi da escrita semita que derivou o alfabeto latino.

### 1.1 - O NASCIMENTO DA CARTA

Ao escrever a mensagem numa placa achatada, que passaram a introduzir numa "caixa" de barro, lacrada e depois gravada no exterior com o endereço do destinatário, os povos da Mesopotâmia inventaram a carta.

Os egípcios usaram o papiro na escrita, sistema que veio a ser, também, usado pelos povos com quem comerciavam. Cerca de 195 a.C. os habitantes de Pérgamo, devido ao consumo elevado do papiro por se terem esgotado as reservas, passaram a curtir peles de ovinos, caprinos e bovinos, que era desengordurada, raspada com pedra pomes, obtendo-se assim, uma folha: o  pergaminho <sup>(1)</sup>. Esta passou, por isso, a ser um novo suporte, para escrita. Por sua vez, os chineses, dois séculos antes de Cristo, inventaram o papel. Esta invenção atribuída ao chinês T'sai Lun, de Cantão, quando introduzida na Europa pelos árabes revolucionou a arte de escrita, por se tratar de um suporte mais leve.

## 2 - OS CORREIOS NOS PAÍSES DA ANTIGUIDADE

Os países na antiguidade tiveram uma forma mais ou menos desenvolvida de Correios. Assim aconteceu, por exemplo, na Mesopotâmia, com os Arcádios, com os Ititas, com os gregos e com os chineses, entre outros. Em

geral, tratava-se de troca de correspondências entre governos ou, entre o rei, os seus generais e administradores dos territórios.

Os serviços de Correios bem organizados foram apanágio dos grandes impérios: Medos, Persas, Egípcios e Chineses.

**Egipto** - O Correio foi criado há mais de 3000 anos pelo Faraó da 19.ª dinastia. Tratava-se de império enorme, onde os correios ao serviço do Faraó, levavam as suas ordens e leis a todos os povos do reino. Destinavam-se, exclusivamente, ao serviço oficial.

Chegou a existir, também, a posta privada, que ia do Cairo a Alexandria, em 24 horas. Os correios oficiais vieram a ser autorizados a transportar correspondências particulares.

**Pérsia** - Os medos ou persas tiveram um grande império, onde construíram importante rede de estradas, para permitir viagens rápidas e seguras, para os correios do estado.

Em pontos equidistantes das estradas instalaram estações de muda, onde se realizava a substituição dos homens e dos cavalos, cansados da corrida.

**Roma** - Este foi o império que melhor organizou o serviço de correios. Faziam parte dos  Cursus Publicus , que usando a extraordinária rede romana de estradas, levavam mensagens, abastecimentos e material bélico. Foram a grande base de apoio às legiões, nas suas conquistas e na manutenção da paz romana.

Tinham estações de muda ao longo das estradas, que denominavam  mutationes , para a muda de animais e homens,  mansiones  quando serviam de albergue dos viajantes e  civitates , onde estacionavam os correios, cavalos, material e forragens.

Os homens que corriam a posta - os correios - chamavam-se  Cursores  ou  Tabellari  (a princípio, antes do papiro, os romanos usavam como suporte das mensagens tábuas escavadas, cobertas de cera escura, onde escreviam com um estilete - as tabelas).

Os mensageiros seguiam a pé, a cavalo ou em carruagem, chegando a percorrer, num só dia, 70 quilómetros, 200 a cavalo.

Era o Prefeito do Pretório, que dirigia a polícia, as obras públicas, a cunhagem da moeda, os celeiros e as estradas, que fiscalizava os Correios.

Este serviço degradou-se com a invasão dos bárbaros, que puseram fim ao império romano do ocidente no século V, acabando por ser extinto. Este foi um portentoso auxiliar na expansão romana.

(Continua no próximo número)

## Miradouro da Alma

### APATIA

Que me lembre,  
Nunca senti tanto frio  
Como neste Natal...  
Não me faltou agasalho:  
Bons cobertores de lã,  
Mais a colcha almofadada...  
Era de sentir calor,  
Porém, eu toda tremia,  
Era para transpirar  
E eu senti um calafrio,  
Um frio de arrepiar...  
E pensei nos sem abrigo,  
Mas não os fui procurar...  
Talvez de raiva escumasse,  
Talvez de frio gelasse  
Por serem tão ignorados,  
Por ninguém lhes dar a mão...  
No entanto, apesar de tudo,  
Eu cada vez mais e mais,  
No calor me aconcheguei,  
Nos meus cobertores de lã...  
E sempre o mesmo arrepio...  
Como neste Natal  
Nunca senti tanto frio,  
Que me lembre.

Florinda Botelho de Almeida

## Cooperativa Cultural de Fão

No dia 1 de Dezembro reuniu a Assembleia Geral da Cooperativa para eleição dos novos corpos gerentes da Cooperativa, ficando a nova Direcção assim constituída:

**Assembleia Geral:** Presidente - Dr. Armando Saraiva; Vice-Presidente - Dr.ª Rosa Torres; Secretária - D. Cecília Amorim.

**Direcção:** Presidente - Dr. Óscar Luís Silva Viana; Secretário - António Gomes Viana; Tesoureiro - João Manuel Delgado Reis; Vogais: João Armando Carneiro da Silva, Deolinda Maria Brandão Morgado Machado, João Augusto Campos Pereira, Ana Paula Figueiredo Solinho, D. Zita Saraiva, D. Ana da Costa Figueiredo, Armando Barbosa.

**Conselho Fiscal:** Presidente - Luís Gomes Viana; Secretário - Mário Ferreira Belo; Vogal - Fernando Marques Almeida.

## CDS-PP

No último número deste jornal foi publicada a lista dos novos corpos gerentes do partido tutelado pelo dr. Paulo Portas.

Por lapso não foi mencionado o nome do nosso amigo João Manuel Delgado dos Reis como vogal da Direcção concelhia, do que pedimos desculpa.

Em caso de dúvida  
nalguma palavra deste  
jornal, dedique-se por uns  
momentos a outra leitura.



8.ª edição

PORTO EDITORA



# PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Cá estamos no novo ano e no novo milénio. Oxalá que o 2001 seja um ano de alegria e paz para todos!

## Poema sem título

*Sol de Bizâncio  
A estalar  
Na calda  
Do medo*

*Sol de Bizâncio  
Doendo e  
Duende  
Num duelo  
De medo*

*Sol de Bizâncio  
Num  
x  
De silêncio*

AURELINO COSTA  
in "Na raiz do Tempo"



*Era uma vez uma senhora velhinha, que, desde criança tinha sido sempre muito bondosa, nunca fizera um pecado.*

*Quando morreu, a sua alma começou a subir para o Céu. Mas, como não tinha pecado nenhum estava tão leve, que já ia a passar o Céu e a continuar a subir.*

*Então, São Pedro veio à porta do Céu e gritou:*

*– Minha Senhora! Diga depressa um palavrão, senão entra em órbita!...*

*Um sujeito, com uma família muito grande, vai comprar um televisor.*

*Depois de ver vários modelos, pergunta ao empregado:*

*– Não tem maior?*

*O empregado diz que não e ele responde:*

*– Então não levo nenhum. São todos muito pequenos e lá em casa somos quinze pessoas...*



Desenho de JOANA SÍLVIA

## A CAÇADA DE DOM FROIAZ

Contos  
para crianças  
de  
JAIME  
CORTESÃO

(Continuação)

Um dia, tão segura de si mesmo se sentiu que se voltou de novo para o Mar. Na praia, Dom João Froiaz via-a com pasmo, boiar, correr, sumir-se, aparecer, cortando as ondas com ligeireza incrível. E um momento que a viu afastar-se da praia e de arrancada entrar pelo mar dentro, como o barco que soltou a vela e abala para o largo, sofreu o cavaleiro inquietações mortais, no receio de que ela fugisse.

Mas dentro em pouco D. Marinha regressava. O encanto fora vencido para sempre. E, desde então, quando vinham do castelo até à beira-mar, e que D. Marinha brincava sobre as ondas, não mais o cavaleiro sentiu receio ou dúvida.

E começou para seus filhos uma vida de encanto e maravilha. Manhãs, tardes inteiras, os pequenos Marinhos se ficavam na praia. Uma atracção irresistível os prendia às águas. Entravam pelas grutas e cavernas que se abrem nas costas escarpadas. E os mais velhos eram como golfinhos a nadar.

E o mar que os conhecia, todos os dias com cuidados de Avô, arrancava do fundo coisas maravilhosas para divertir os seus netinhos.

Hoje eram búzios enormes, que eles a muito custo conseguiam arrastar e levar para o castelo. Amanhã as várias conchas de moluscos, de finas cores e a forma duma harpa; as que imitam a mitra que os bispos trazem na cabeça e como tal são nomeadas; o fuso longo, que lembra um fuso de fiar; o búzio turriculado, chamado assim por ter a forma duma torre; e o murex de espinha fina, todo ericado de agulhas delicadas.

Outras vezes, onda a onda, vinham ter à praia as espécies mais raras de vieiras, desde as pequeninas que mal se vêem sobre a areia, até aquelas que lembram grandes leques, de varetas abertas, e que são cor de sangue, cor-de-rosa, cor de oiro e mel. Chamavam-lhes São Tiago nesse tempo e ainda hoje em algumas povoações marítimas do Norte, porque osromeiros quando partiam nas peregrinações a S. Tiago de Compostela na Galiza, as levavam como distintivo no chapéu.

(Continua)

## Senhora do Rio

Senhora do Rio

Coração vazio

Alma que sonhou.

Sonho lindo e breve,

Bem que nunca teve,

Sol que não brilhou.

ANA MARIA

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR



## Comentário a uma obra que retrata um português... dos Grandes

(Continuado da pág. 1)

Com feliz acerto na escolha, a biógrafa transcreveu a carta régia que condenava D. Miguel Silva "à morte civil sem processo". Descanse, porém, o leitor, pois o perseguido titular da igreja vizeense soube sempre pôr-se à distância dos esbirros do *Piedoso* governante que introduziu em Portugal a sinistra Inquisição. Tão pouco se deixou embalar pelo canto de sereia silvado pela real equipagem com o sentido de o tornar a Portugal. Nessa não caiu ele. Se voltasse, seria um homem morto. Mas voltando ao documento condenatório, queremos destacar a variedade lexical que o mesmo contém, nomeadamente o explicitado colectivo de mordomias e dignidades com que o antístite de Viseu havia sido contemplado em tempos.

...“e portanto eu, como rei e senhor, o privo do officio de escrivão da puridade (espécie de ministro do Estado), que de mim tinha, e todas as jurisdições, rendas, tenças, moradias, mantimentos, ordenados, privilégios, liberdades, honras, graças que tinha e lhe tenho feito; e mando que seja riscado de meus livros, e hei por não natural e desnaturado de meus reinos; e mando que não lhe sejam guardados nem possa usar, gozar e poder gozar e fruir; antes o hei como se em eles nunca nascera; e bem assim, hei por não naturais e desnaturados todos os meus subditos, vassallos e naturais que com ele estiverem ou para eles se forem, da notificação desta em diante, ou por qualquer maneira o acompanharem ou servirem em qualquer parte que ele estiver”.

No entanto D. Miguel, segundo os dados apresentados pela sua biógrafa, tinha que ser uma pessoa superior que em nada se encaixava no retrato acima descrito: não é por acaso que se recebe a amizade de cinco pontífices, tão pouco um réprobo como pretende estigmatizá-lo o soberano luso, almejar a ser proposto para ocupar a cadeira de S. Pedro, como aconteceu a D. Miguel a seguir à morte de Paulo III.

Depois, a moldura em que o seu perfil é inserido, liberta de adjectivação inconsistente, mas baseada apenas na dedução que se extrai dos factos expostos, dão credibilidade à obra recentemente publicada.

E quando o rigor do método histórico aparece pontilhado com um adorno estilístico ausente de aridez, não admira que um noctívago afectado pela insónia fure a noite até às tantas da manhã, absorvido e deliciado com a narração que tem o aliciante de ser dedicado a um português... dos Grandes.

A. Saraiva

## Colecção inédita de presépios sobre o tema Natal, em exposição nos Bombeiros de Fão

Integrada no plano das celebrações das instituições fangueira ano 2000, esteve patente ao público desde 23 de Dezembro, uma exposição de parte da colecção de presépios, propriedade da Dr.<sup>a</sup> Fernanda Borda Rodrigues.

As peças expostas, pela diversidade de materiais e das origens, obrigaram o observador (visitante) atento a percorrer o imaginário pelas civilizações cristãs de grande parte dos países, onde o culto do presépio se mantém vivo.

O tema, já de si, implica vasta e curiosa criatividade artística, além da aplicação de usos e



costumes de povos de outras latitudes; de comunidades cristãs ou de outros credos, onde a natividade é aceite como base da Fé religiosa.

“Cada vez mais a colecção terá de ser com imagens pequeninas, por causa do espaço a ocupar em casa”, disse-nos a prof.<sup>a</sup> Maria José Borda, a “guardiã” das preciosidades expostas no Salão dos Bombeiros de Fão.

Ninguém contou quantas figuras estavam acauteladas nas caixas de vidro, mas “a dona tem tudo catalogado e registado, que se alguma delas desaparece, sabe qual foi...” e vai-lhe, de certeza, no encaço.

Pois bem! A exposição era digna de ser vista (património para o futuro Museu de Fão?) e constitui um manancial de histórias: das origens do presépio, pela ideia de S. Francisco de Assis, vai para oito séculos; de usos e costumes do tema Natal, em países da América Latina (Brasil, Equador, Bolívia, Peru); países asiáticos – Filipinas, Índia; dos africanos, como Moçambique, Tuanda Madagáscar; de Israel, Itália, Espanha, Alemanha, Países Nórdicos e a renda bem trabalhada vinda de Bruxelas; de vários pontos de Portugal, onde o barro, entre outros materiais, nas olarias modelam as figuras do presépio, de acordo com a tradição.

Dos materiais aplicados, entre tantos: o cristal, a terracota, as madeiras exóticas, pau preto, o barro, o miolo, madrepérola, pasta de papel, de carolo de milho; destaca-se a casca e a concha vieira. Todavia, só visto, pois há grande diversidade das figuras, desde as mais pequeninas aos presépios de bolso, de extravagantes concepções artísticas, com modelos para imensos gostos, sempre norteadas pelas mais remotas civilizações e litudes.

Entre as figuras de tamanho polegar, em forma de altar, em cone, ou de presépio escondido na rocha, ou na montanha, aparecem três poemas de Natal, da autoria do Dr. Albino Campos, além da cópia de modelos de postais (muito antigos), para circular em por correio.

De acordo com a informação do Secretário da Comissão, Carlos Palma Rio, a montagem foi orientada pela Dr.<sup>a</sup> Fernanda Borda, com o apoio dos bombeiros Voluntários de Fão.

Carlos Palma Rio esclareceu ainda: “Para a Comissão das Celebrações Ano 2000, o plano está a terminar prevendo-se para Janeiro/Fevereiro a reunião onde se fará a síntese das acções efectuadas e os resultados”. O acto inaugural e de abertura da exposição “padeceu” das fortes chuvadas daquela noite de 23 de Dezembro, mas teve solenidade.

Artur L. Costa

## HELENA AMARAL EM MIAMI E PARIS

Fão e Ofir, hão-de ser, um dia destes, pintados por Helena Amaral. Mas, para já, obras da pintora portuguesa, versando como habitualmente a “alma” das flores, estiveram ao lado das composições de meia centena de artistas de vários países, casos da Argentina, Estados Unidos, Cuba, Paraguai, Venezuela, México e outros. Aconteceu durante o



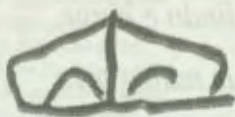
1.º Festival de Arte Internacional, no Museu Latino e Americano de Arte, em Miami e por iniciativa da orientadora daquele organismo, a também cubana Bárbara Rueda, ela mesmo com um conjunto de quadros bem atraentes e originais na filosofia de

pintar. O Museu situa-se em Coral Gables, uma das zonas nobres daquela bonita cidade americana e foi muito visitado durante a mostra, sendo de relevar um grupo de 50 pessoas vindas do México. Museu que, aliás, vai mudar para a zona da Pequena Havana, num quarteirão destinado às Artes, da moda e da pintura, dando relevo a Chanel, Gucci e ao poder criativo de arquitectos, desenhadores, escultores e pintores. Mais um passo de prestígio para a pintora portuguesa, que teve também obras suas expostas em Paris, por iniciativa do editor internacional de “Quem é quem na Arte Internacional”, o que ocorreu na Galeria “Le Carré D’Or” na Avenida Georges V, com a mostra a obedecer à filosofia “Elogio do pequeno formato na Arte dos nossos dias”.

## Dr. Jorge Areias

Depois de prestar provas no Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar da Universidade do Porto, ascendeu à categoria de Professor Agregado o nosso prezado amigo Doutor Jorge Areias.

Como se sabe, a agregação é o último exame na carreira de professor universitário da Medicina. A passagem ao posto de catedrático dependerá da existência da vaga, que neste caso tem de ser em gastroenterologia.



**PREDIFÃO**

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A  
Tel./Fax: 253 982 730 – 4740 FÃO



## Boas Festas

Enviaram-nos cumprimentos de Boas Festas que muito agradecemos e igualmente retribuimos os srs.: Eng. António Fernandes Ribeiro (Assembleia Municipal); dr. João Cepa (Câmara Municipal de Esposende); Alberto Figueiredo (Apúlia); Carlos Domingues da Venda Mariz; dr. Nuno Lima de Carvalho (Estoril-Sol, S.A.); Cooperativa Cultural de Fão, Lelo Castro (LC automóveis-Barcelos); Manuel Monteiro (Eurest-Porto); D. Maria Helena Pais (Eurest-Porto); Losá Capitão (Soc. Imob. Foz do Neiva-Esposende); Kalinka (Modas-Porto); D. Rosalina Monteiro (sub-directora-Novo Hotel Vermar-Póvoa de Varzim); Farmácia Correia (Porto); Hotel Sidnay (Santo Tirso); Estalagem Zende (Esposende); D. Maria da Graça de Oliveira Viana/António Viana (Fão); Associação Humanitária dos Dadores de Sangue (Esposende); Direcção e Comando da Benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Fão; Jean-Léon Darenne (Director Geral do Novotel-Vermar-Póvoa de Varzim); Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende; JAT Sociedade de Mediação Imobiliária de Esposende, Hotel Nélia (Esposende); dr.ª Maria João Tarré (Departamento Comercial (Casino da Póvoa de Varzim); eng. José Gonçalo Areia (administrador da Fundação Portuguesa das Comunicações); M. Vieira (Seguros-Esposende); D. Aida Mariz Mendes/Manuel Correia Mendes (Porto); dr.ª Marta Mariz Mendes (Porto); Vítor Lopes (Eurest-Porto); Abel Ribeiro (Rabel-Sr.ª da Hora); D. Aurora Figueiredo/João Figueiredo (Algarve); Pinto Lopes Viagens (Porto); João Barros (Porto); Eng. Alves Martins (Ermesinde); Interforma (Porto); dr.ª Maria Conceição Campos (Guimarães); Jorge Cardoso (vereador-C. M. Esposende); Carlos Dias Costa (Porto); Tertúlia Vimaranesense da Cultura Galaico-Portuguesa-Guimarães; Águias Serpa Pinto; D. Maria Helena Marchesini (São Paulo-Brasil); Graça Fava-Canadá.

O nosso prezado amigo e indefectível amigo de "O Novo Fanguero" Fernando Almeida mandou-nos o postal ilustrado que a seguir reproduzimos e que agradecemos:

*Natal é Paz, é Amor  
a toda a Casa chegando,  
para espalhar o calor,  
que das almas vai brotando.*



Também o nosso prezado conterrâneo Jaime Carlos Silva, a viver na Venezuela, enviou-nos a seguinte mensagem:

De Jaime Carlos Silva  
Para O Novo Fanguero  
Dr. Armando Saraiva

Para você, Pessoal de O Novo Fanguero e para todo o Povo de Fão que em união de todos passem esta noite de Natal com muita alegria e felicidade e que o Pai Natal deixe um saco cheio de prendas para todos.

Paz, Progresso, União, Felicidade para todos neste Ano Novo 2001 são os desejos de Jaime, Esposa e Filhos.

## Pagaram a assinatura

Pedro Jorge Mota Faria, 1000\$00; Secundino Oliveira, 1000\$00; família de António Gomes do Vale, 1000\$00; D. Eulália Fernandes Gaifém, 1000\$00; Ramiro da Cruz, 1000\$00; Maria Esmeralda Gonçalves Neves (Braga), 1000\$00; Manuel Gomes Pereira, 2000\$00; D. Orentina Gomes Solinho (Braga), 1500\$00; Paulino Joaquim Pinto de Campos (Porto), 1000\$00; D. Berta Pinto de Campos, 1000\$00; Dr.ª Maria Caldas (Lisboa), 1000\$00; António do Carmo Teixeira (Vila do Conde), 1000\$00; Samuel Vieira dos Santos (Esposende), 1000\$00; D. Ana Maria Gonçalves Ferreira (Apúlia), 2000\$00; Jaime M. Vinha dos Santos, 1200\$00; Dr. Vasco Mariz (Brasil), 1000\$00; Manuel da Cruz Pimenta (Gandra), 3000\$00; Dr.ª Emília Georgina Correia Carneiro (Porto), 4000\$00; Manuel José Ferreira (Braga), 5000\$00; Albino Martins Dias de Faria (Lisboa), 7500\$00; Manuel dos Santos Portela,

## Proclamados os prémios escolares na festa de Natal/2000

Nas instalações das Escolas n.º 1 de Fão, do Ensino Básico, realizou-se a tradicional festa de Natal dedicada aos alunos e a proclamação dos prémios anuais.

Durante o espectáculo, além das habituais récitas, de representação de teatrinhos e as cantigas sobre Fão, procedeu-se à proclamação dos prémios escolares, produto de fundações instituídas e que os patrocinam anualmente. Alguns deles são muito amigos e os seus valores vão mantendo os montantes, em tempos instituídos. Todavia, como nos disse a prof.ª Maria Augusta Costa Santos: "o interessante é o estímulo às crianças e sem o qual, o rendimento escolar pode ser afectado".

Distribuídas as prendas aos alunos no final do espectáculo, realizou o beberete para todos os participantes na festa.

Solelizaram o acto, com a presença: o presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa; a presidente do Agrupamento Escolar de Esposende Dr.ª Luísa Alpoim; presidente da Assembleia de Freguesia de Fão; da Cooperativa Cultural de Fão; comandante dos Bombeiros Voluntários de Fão; Pais e Encarregados de Educação, além de muitos amigos da Escola, entre outros convidados.

**Alunos premiados:** Prémio "Portugal Marreca" - Marcos Alexandre da Silva Costa e Diana Raquel Pires Neiva; "Campos Morais" - Rui Pedro Machado da Torre, Tiago da Silva Palma Rio, Ana Margarida Costa Gonçalves; "Prior António Alves Nogueira" de comportamento - Tiago da Silva Palma Rio, Paula Cristina Palmeira Cardoso e Ana Rita Ferreira da Silva; "António Morais" - Vasco Miguel Gaifém Soares e Patrícia Alexandra Gomes Amaral; "Escultor António Esteves" - José Guilherme Andrade Cruz e Patrícia Alexandra Gomes Amaral; "Prof. José Pio Rodrigues" - José Guilherme Andrade Cruz e Patrícia Daniela Garrido Rente; "Santa Casa da Misericórdia" - João Pedro Carvalho Vale Soares e Vasco Miguel Gaifém Soares Parente Queirós; "Cooperativa Cultural de Fão" - Diana Raquel Pires Neiva.

Todos os alunos contemplados são do 4.º ano.

Artur L. Costa

### DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ler amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de receber

1000\$00; Ana Maria Ferreira, 2000\$00; Guilherme Manuel Barbosa Farinha (Braga), 2000\$00; Edir Mariz da Venda, 1000\$00; Jorge Manuel Correia, 1000\$00; Cláudio Miguel Moreira Pedras, 1000\$00; Hermenegildo Morais Gomes (Gaia), 1500\$00; Alberto Bermudes (Esposende), 1000\$00; Amadeu Vassalo da Costa, 1000\$00; Dr. Alberto Malafaia Baptista (Porto), 1000\$00; António Morais Casanova (Amadora), 1000\$00; João M. F. Ribeiro, 1500\$00; D. Judite Ribeiro Mota Pais, 1000\$00; Manuel Lopes Gaifém (Alemanha), 1000\$00; Augusto Miranda de Faria, 1000\$00; Mário Ferreira (França), 5000\$00; Júlio Maciel de Oliveira, 1000\$00; D. Aurora Gaifém (Brasil), 1000\$00; Isafas António Barros, 2000\$00; Manuel Elias Ferreira Graça, 1000\$00; Casimiro Fernandes Matias (Lisboa), 1000\$00; José Fernandes Matias (Lisboa); Esc. Luiz Nozes Tavares (Porto), 1000\$00; Valdemar Machado Viana (Brasil), 1000\$00; Manuel Carvalho (St. António dos Cavaleiros), 1000\$00; Carlos Miguel Figueiredo, 1000\$00; José Francisco Magalhães, 1500\$00; Manuel Franco dos Santos, 1000\$00; D. Helena Domingues Neiva Barreiro, 5000\$00; D. Aida Teixeira Dias Araújo, 1000\$00; Luís Manuel Fonseca Silva (Bélgica), 2000\$00; Manuel Ferreira Curto, 1000\$00; António da Fonte Gaifém, 1000\$00; José Sá Pereira, 1000\$00; D. Esperança Cubelo, 1000\$00; José Manuel Silva Carvalho (Porto), 1500\$00; Família de Maria Ribeiro Branco, 1000\$00; Cândido Casanova, 1000\$00; Pápa Pápa, 1000\$00; Eng. José Manuel Oliveira Silva, 1000\$00; D. Lídia Mendanha, 1000\$00; D. Maria Teresa Mariz Dias Ferreira, 1000\$00; D. Aida Maria Mariz Ferreira Mendes, 1000\$00; D. Maria Belmira Mariz Ferreira, 1000\$00; Jaime Cardoso da Fonseca, 1500\$00; D. Maria Isabel da Costa Gonçalves (P. Varzim), 1000\$00; Armando Gageiro Reis, 1000\$00; Café Friends (João Figueiredo), 10.000\$00; António Gaio (Porto), 1000\$00; Manuel Faria Graça, 1000\$00; Arquitecto João Gaio (Porto), 1000\$00; Joaquim Cardoso da Silva (Porto), 1000\$00; Orlando Graça, 1000\$00; Francisco Fernando Faria da Silva, 3000\$00; D. Laurentina Ribeiro da Silva, 1000\$00; Luís Manuel Graça Peixoto, 1000\$00; Dr. Luis Gonzaga Eiras de Azevedo (Porto), 5000\$00; Maximino Calafate (Brasil), 5000\$00; Com. Carlos Bacelar Pires (Braga), 1000\$00; António Soutelo, 1000\$00; Domingos Simões da Costa, 1000\$00; Rui Amândio Miranda do Vale (Sufça), 1000\$00; José Morais Casanova, 1000\$00; Manuel Gaifém Carreira, 1000\$00; Ana Lopes Gaifém Campos, 1000\$00; Fernando Magalhães, 1000\$00; D. Rosália Araújo Ferreira, 1000\$00; Doutor António Ferreira de Brito, 2500\$00; Dr. Joaquim de Barros Peixoto, 2500\$00; D. Amélia Lavandeiras do Monte, 1000\$00; Carlos Graça, 1000\$00; Manuel Alberto Palmeira Carlos, 1000\$00; D. Margarida Trindade Linhares, 1000\$00; Luís Morais da Silva, 1500\$00; Ramiro Capitão Machado, 2000\$00; Alcindo Vale Gonçalves, 1000\$00; Adelino Nogueira, 1000\$00; D. Amélia Lavandeira do Monte, 1000\$00.



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

### Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telephone: 253.96 16 16





# O BOM JESUS DE FÃO

POR CARLOS MARIZ

## RESIDÊNCIA PAROQUIAL

O Padre Gonçalo Lourenço Cardoso Viana, Pároco de Fão, deixou em testamento, em 1903, à Junta de Paróquia de Fão, a casa em que residia na rua Victor Cordon. Destinava-se a residência dos párocos de Fão, que teriam de realizar anualmente o Jubileu das 40 horas.<sup>(1)</sup>

Ao longo do tempo a casa foi se degradando e chegou mesmo a servir de quartel da Guarda Nacional

## Navio de pesca afundou-se no mar de Fão

Frente às praias de Fão, no enfiamento das torres de Ofir, um arrastão luso-espanhol aparece a meter água na casa das máquinas, com nove tripulantes a bordo, que foram salvos por dois helicópteros afectos ao Serviço Nacional de Bombeiros. A maresia, ao cabo de algumas horas, desmantelou a embarcação naufragada, frente à torre de Ofir, no lugar das Barcas.

O arrastão fez-se ao mar no dia 28 de Dezembro, com destino ao mar de Vigo, para efectuar a faina naquelas paragens. Todavia, a meter água com bastante força, teve de pedir socorro quando navegava entre Apúlia e Fão. Os dois helicópteros, quando se prestavam para resolver os problemas do navio chinês encalhado em Viana do Castelo, desviaram a rota para recolher os tripulantes, depois de abandonarem o navio, dadas as circunstâncias em que se encontrava.

Os tripulantes resgatados foram enviados, a partir de Apúlia, para o Hospital de Matosinhos. Soube-se, entretanto, que não deram lá entrada, mas transportados para as entidades marítimas, ilesos, apenas com o susto.

Entretanto, o navio abandonado ficou exposto à forte maresia da tarde e, ao princípio da noite viram-se imensos destroços arrojados à praia. No dia seguinte, os serviços da APLE (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) estavam a coordenar e a promover a remoção desses destroços.

Conforme notícia do JN, o navio, de nome "Ás de Leirós", perdido na totalidade para a pesca, transportava 300 kg de pescado. Fora construído em madeira e chapa, em 1971, estava registado no porto da Figueira da Foz e pertencia à empresa luso-espanhola. Quanto à poluição, devido à carga de combustível, nada fora detectado. A vigilância e os preparativos para a acobater estavam em alerta.

Os Bombeiros Voluntários de Esposende, alertados pela autoridade marítima de Esposende, de parceria com os de Fão, compareceram na praia de Apúlia. No entanto, pelo desenrolar das operações, "não passaram de assistentes passivos". Aliás, segundo esclarecimentos do Comandante Juvenal Campos, dos B.V. de Esposende, deslocaram-se de imediato para a praia de Ofir, porque se aperceberam onde se desenrolava o sinistro e para lá se deslocaram. O material de socorros a naufragos, se fosse necessário, não teria possibilidades da sua montagem por varais da viatura porta-cabos do ISN (Instituto de Socorros a Naufragos), desde há um ano. Foram alertados os serviços na prevenção do pior: Hospital de Fão, por ser o mais próximo e, bem assim, os restantes serviços que integram a Protecção Civil no Concelho de Esposende.

As duas Corporações apresentaram-se no local com oito viaturas de apoio e 20 efectivos.

Artur L. Costa

Republicana de Fão. Dessa forma deixou, temporariamente, de ser cumprido o legado. Tratou-se de um afrontamento ao novo pároco, que assim não tinha residência. É certo que foi uma situação de emergência para garantir a instalação do Subposto da GNR.

Extinto o posto da GNR e normalizada a situação paroquial, a residência foi entregue ao Prior Nogueira em 15-4-1929.<sup>(2)</sup>

Tendo a casa ficado imprópria para ser habitada, por falta de conservação, o pároco passou a habitar uma casa na rua da Igreja, perto da Igreja Matriz, pertencente à D. Sara Cardoso Lopes.

A 2-5-1932 o senhor Prior propôs à Junta de Freguesia que se vendesse a residência paroquial e com o seu valor se comprasse a casa em que vivia. A Junta resolveu pedir autorização superior para a transacção e isenção de sisa. E ficou tudo na mesma.<sup>(3)</sup>

A 2-8-1945 o Prior Nogueira insiste com a Junta de Freguesia e esta, de imediato e por unanimidade resolveu vender o prédio antigo e comprar o da D. Sara.<sup>(4)</sup> A Câmara Municipal de Esposende autorizou a venda por officio n.º 1319/2013, de 13-12-1945.<sup>(4)</sup> A venda teve lugar em hasta pública realizada em 23-6-1946. Foi adquirida por Belmiro Augusto Miranda, de Barcelos, por 15.2000\$00 escudos.

O presidente da Junta de Freguesia de Fão, devidamente autorizado, fez a escritura de compra e venda da casa junto à Matriz em Março de 1947, na Secretaria Notarial de Esposende.<sup>(5)</sup>

Em 1955 a residência paroquial carecia de grandes obras de restauro.

Reunidos os chefes de família no Salão Paroquial, foi decidido formar-se uma comissão para tratar do restauro da casa paroquial. Presidida pelo Prior, dela faziam parte os senhores Albino Torres, Comandante Augusto José Teixeira, Carlos Domingues da Venda Mariz, Professor José Pio Rodrigues, Manuel Pinheiro Barda, Cândido Alves dos Reis, António Domingues da Venda e outros cujo nome não foi possível apurar.

Com a renúncia do Padre Nogueira, a Comissão passou a ser presidida pelo novo pároco, Padre Manuel José Golçalves.

A Comissão, a princípio, pensou construir uma nova residência ao lado do Salão Paroquial, o que permitiria reservar o terreno da casa antiga para alargamento do adro da igreja matriz e, temporariamente, ter residência para o pároco.

Posteriormente optou pela demolição do prédio e no seu lugar construir uma nova residência.

Realizado o peditório em Fão, em Abril de 1957 já havia 57.966\$50<sup>(6)</sup>

Em Março de 1957 houve uma reunião de Chefes de Família no Salão Paroquial e resolveu-se fazer novo peditório em toda a freguesia e apelar-se aos fangueiros residentes no ultramar e no estrangeiro.<sup>(7)</sup>

A 19 de Julho de 1959 foi possível inaugurar a nova residência do pároco. O acto foi presidido pelo Reverendíssimo Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior. A festa constou de missa cantada, recepção ao Arcebispo no limite do concelho, sessão solene no Salão Paroquial, administração do crisma e Te Deum na Matriz. Seguiu-se-lhe o corte simbólico da fita, diversos discursos e um copo de água. Foram lançados ao ar muitos foguetes.

A obra importou em 135.000\$00. Havia então um déficite de 12.000\$00<sup>(8)</sup>

Note-se que, para demolição da residência velha e construção da nova, foi preciso obter-se autorização governamental, pois a casa era da Junta de Freguesia.

A Junta de Freguesia de Fão, na sua sessão de 1-1-1956, resolveu ceder a casa à Comissão fabriqueira de Fão, gratuitamente, com o encargo do jubileu das 40 horas, para ser adaptada a residência paroquial.

A Câmara Municipal de Esposende aprovou a resolução da Junta, conforme officio n.º 144, de 20-1-1956. A Junta de Freguesia, de imediato, requereu ao Ministro do Interior autorização para se concretizar a cedência gratuita. A autorização foi dada por Portaria de 5-4-1956, D.G. n.º 87, II Série, de 11-4-1956.<sup>(9)</sup>

NOTAS: 1) Acta da J.P. de Fão de 3-12-1903; 2) Acta da J.P. de Fão; 3) Acta da J.P. de Fão; 4) Acta da J.P. de Fão, de 23-6-1946; 5) Acta da J.P. de Fão de 3-4-1947; 6) Página de Fão do Jornal s Cívico, de 7-4-1957; 7) Idem, idem de 21-4-1957; 8) o Fangueiro, n.º 34 e 35, respectivamente de 12-7-1959 e 2-8-1959; 9) Actas da JP de Fão de 4-9-1955, 6-11-1955, 1-1-1956, 5-2-1956 e 11-4-1956.

# NOVO TALHO

# JACINTO

## Carnes de Qualidade

### "APÚLIA"

**Talho 1** - ☎ 253 981 920

**Talho 2** - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920



# PÁGINA AGRÍCOLA



## CULTURA PRÁTICA DO MELÃO

### c) Aranhão Vermelho

Os sintomas desta praga manifestam-se pelo amarelecimento e seca das folhas, podendo em poucos dias destruir uma cultura. Deve ser devidamente controlada, desde o início da sementeira. O seu controlo pode ser feito com o Acaricida Hoeclist na dose de 250cc em cada 100 litros de água em pulverização.

### 24 - DOENÇAS E SEU COMBATE

As principais doenças que costumam atacar esta cultura são:

- O óídio (*Erysiphechichotacerarum* DC)
  - A antracnose (*colletotrichum lagenarium*) (Pass) Ell e Halst
  - Míldio
  - Complexo Fusariose-Verticilliose
- a) Óídio (*Erysiphechichoracearum* DC)

A principal doença que ataca o melão no nosso país é esta. O fungo que provoca esta doença é *Erysiphechichoracearum* DC. É extremamente perigoso, dando origem à destruição total dos meloais, ou reduz a sua produção e qualidade dos frutos. Os sintomas nas folhas é de uma capa ténue, pulverulenta que forma manchas difusas, branco-acinzentadas, que se chegam a juntar para cobrir as páginas superior e inferior.

Os primeiros sintomas aparecem na

página inferior. Logo que isto aconteça deve iniciar-se de imediato os tratamentos. O produto mais indicado para o efeito é o Afugan na dose de 50/75cc. de água em pulverização. Como preventivo, pode usar-se com intervalos de 15 dias. No caso de curativo, convém reforçar a dose para 75/100cc e fazer dois tratamentos intervalados 5 a 7 dias, voltando a seguir a intervalos de 15 em 15 dias.

Convém, sempre que possível, usar variedades resistentes a este fungo.

As que se conhecem em Portugal são:

- Do grupo *reticulatus* - o cantalupo americano, a P.M.R. n.º 45, a P.M.R. n.º 5 e a P.M.R. n.º 6.

### b) Antracnose (*Colletotrichum lagenarium*) (Pass) ELL e Halst

Este fungo ataca também o melão, ao qual causa grandes prejuízos, nas folhas, caules e frutos. Os sintomas nas folhas apresentam manchas circulares de tonalidade amarelada, que passam para castanho-avermelhada a seguir e com o centro rosado.

Quando atacam o caule, sobretudo em plantas jovens, é muito perigoso.

Se o ataque é nos frutos, estes ficam completamente depreciados pela sua deformação.

Os esporos deste fungo podem ser retransmitidos pelas sementes do melão e ficam no terreno um a dois anos.

Convém fazer a desinfecção das sementes a seco com Kor 80 à razão de 250 a 500g., para 100 kg de sementes, ou com bicloreto de mercúrio, em soluções a 1 por mil, durante 10 minutos.

Há também conveniência em fazer rotações adequadas. Durante o ciclo vegetativo os tratamentos para esta doença deverão ser feitos com produtos à base de cobre como: Vitigran, Sulifate Forte, ou Vitanebe C.

### c) Míldio

Esta doença ataca menos esta cultura do que as anteriormente descritas. No entanto, quando as condições de humidade e temperatura são propícias, poderá causar grandes estragos, provocando a dessecação parcial ou total das plantas, sobretudo quando ainda jovens.

*Pode combater-se com produtos à base de mancozebe, como o Kor 80, à razão de 250g em cada 100 litros de água em pulverização.*

### d) Comp. Fusariose-Verticilliose

Este pode causar graves prejuízos nesta cultura. O seu ataque provoca o murchamento progressivo dos brotos e chega a afectar totalmente as plantas sobretudo as mais jovens. Como medidas preventivas, dever-se-ão fazer

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

rotações de culturas, desinfecção do solo, das sementes e usar variedades resistentes.

*Como tratamento curativo convém utilizar o Previcur N à razão de 150/200 cc, juntamente com o Ortho-difolatan ou o Fuclasin Ultra na dose de 200/250 gramas em cada 100 litros de águas em pulverização, tendo o cuidado de molhar bem e abundantemente os colos das plantas. Os tratamentos devem ser feitos com o terreno húmido.*

### 25 - COMPOSIÇÃO DOS FRUTOS

A composição do fruto do melão por cada 100 gramas de polpa é de:

a) Água	87/90 gramas
b) Hidratos de carbono	6,5 »
c) Gorduras	0,1 »
d) Proteínas	0,9 »
e) Vitaminas	
-A	483 unidades
-B1 Tiamina	0,06 mg
-B2 Riboflavina	0,02 »
-C A ascórbico	30 »
-Niacina	0,6 »
f) Minerais	
-Cálcio	20 mg
-Ferro	0,5 »
-Calorias	26 »
-Desperdícios	40%

### 26 - COLHEITA

O melão deve colher-se no preciso estado de maturação. Se esta é incompleta, o fruto não possui ainda a dose máxima de açúcar, nem o aroma próprio, pelo contrário, se estiver sobre-maduro a polpa fica aquosa, perdendo qualidades e resistindo mal aos transportes.

Convém escolher o momento óptimo para a colheita, para evitar perda de qualidades, como é natural.

Deve ter-se em atenção algumas características externas para assim determinar a maturação mais conveniente.

Assim.

a) Elasticidade dos tecidos junto ao pedúnculo.

b) Fendilhamento, que envolve o pedúnculo, junto ao fruto.

c) Viragem da cor, para o tom verde claro, ou o amarelo.

d) Quando os tecidos da zona oposta ao pedúnculo cedem à pressão do dedo polegar e mudam de cor.

Os frutos devem ser colhidos ao cair da tarde ou durante as primeiras horas da manhã.

Devem ficar com um pouco de pedúnculo, cerca de 2 centímetros.

Em Portugal, a colheita do melão inicia-se em Junho e termina em Outubro.

Os rendimentos vão de 20 a 40 toneladas por hectare.

FIM



## "VOYAGER OF THE SEAS" E OS "CAVALOS DE FÃO"

(Continuado da pág. 12)

religiões, pois que em cada viagem há sempre naturais de meia centena de países. Ou então as medidas que permitem acesso aos deficientes com cadeiras, a todos os lugares do barco, como já vira na Disneyworld de Orlando.

E também, na já referida comunhão humana, os encontros entre solteiros, elementos de clubes de apoio social (Rotários, Kiwanis e outros), entre casais em lua de mel e outros a celebrar ligações de matrimónio em bodas de prata ou de ouro. Ainda a presença de muitos turistas de idades já avançadas, contrastando com a presença de muitos bebés de colo e crianças. E também, logo no primeiro dia, três casamentos a bordo, com noivas vestidas a preceito! Porque importantes, o sector dos serviços médicos e de duas modernas e bem equipadas bibliotecas. Em todos os salões, bares, restaurantes e piscinas mais de 500 obras de Arte, ao longo da viagem, podem até ser adquiridas, algumas a "bons" preços. Ainda nos convívios, as festas de boas-vindas, a do adeus, a de "Acção de Graças", bem como o desfile de Carnaval no amplo passeio "Promenade", os espectáculos no enorme

teatro "La Scala" e os de patinagem ao estilo "Holiday on Ice".

### AS CASAS DOS FAMOSOS

Quanto a Miami, uma cidade de cidades, baías e praias, o assinalar do restaurante de Ricky Martin, as casas dos famosos (ver por fora) como o assassinado Versace, Stalone, Madona, Iglésias, Glória Stefan, Al Capone, do detective que fazia par com Don Johnson, o famoso restaurante Monty's, o bonito local arte nova que é o "News Café", o Museu da Polícia bem invulgar, a Pequena Havana com o seu milhão de cubanos, o curioso Clube dos Aposentados, e também as zonas de Coconut Grove, o Condado de Dade, o Distrito Art Deco, as zonas de Miami Beach e South Beach, as avenidas Collins e Brickwell (sem fim?), o centro na Downtown, a zona da Cidade Linda e a de Coral Gables, com o coral a ser matéria prima para a construção. Tudo a fazer criar o "vício" de ir e voltar a Miami...

### SINAIS PORTUGUESES

Claro que o jornalista não podia esquecer os "sinais" portugueses surgidos durante a viagem e a estadia e a que deu enorme relevância, lembrando-se de como são importantes para os nossos milhares de emigrantes em todo o mundo. Sinais que não

faltaram, logo com a jovem portuguesa no aeroporto "Charles De Gaulle" a dar-me saída para o voo até Miami; no Museu Latino Americano, em Coral Gables, obras da pintora Helena Amaral, entre as de mais de cinquenta artistas; nos vídeos do avião da Air France, golos de Pauleta e a Maria de Medeiros num filme de Patrick Brauodé; num dos componentes da espectacular culinária da noite de Acção de Graças", o Vinho do Porto; o comandante do "Voyager", o norueguês Svein Pettersen, a falar-me, com entusiasmo, de Lisboa, onde esteve em 1997; o nome do criador da cadeia de hotéis Riande, um Ildefonso a lembrar a freguesia portuense; o consulado de Portugal, na avenida Ponce de Léon, em Miami; o Paulo, português das Caldas da Rainha, um dos que trabalham nos restaurantes e bares do "Voyager"; a artista espanhola Charo, entre vários espectáculos de variedades, a referir-se a Lisboa; os anúncios, em português, de uma empresa de hipotecas, num dos gigantescos centros comerciais de Miami; os escritórios, assinalados com a conhecida placa laranja, da empresa Soares da Costa; a Portugal Towers, em Miami Beach; e a bandeira portuguesa entre as sete dezenas que decoravam a bonita "Promenade" do "Voyager", a fazer lembrar o convívio de amizade de oito dias entre gente de cinquenta nações e que vale por simbólico exemplo para um Mundo que esquece o "calor" da Chama da Amizade que perpetua a homenagem a John Kennedy em Miami.



Actualmente registam-se com frequência excessiva os desastres de avião.

Porquê?

O fabrico rápido não é tão seguro como antigamente? Ou os excessos de velocidade e os atentados políticos, os sequestros de passageiros inocentes ou as tempestades são o pão nosso de cada dia?

O que constatamos é que quase diariamente os jornais e as televisões noticiam grandes desastres causadores de centenas de mortes que nos aterrorizam. É isto o progresso? Ou é a competição desmedida e o lucro das empresas? O dinheiro será mais importante que as vidas humanas?

Quem tem serviços ou empresas que tenham necessidade de utilizar estes transportes, não vive muito tranquilo.

As viagens de recreio e similares podem ser evitadas, mas quem tem que trabalhar, necessitando de se deslocar rapidamente, tem que enfrentar esse desafio preocupante dia a dia.

Há também as tempestades que têm uma certa responsabilidade nestes desastres. Mas essas não são culpa do homem.

Não haverá em tudo isto uma desenfreada e desmedida corrida na maneira de viver os dias de hoje?

A humanidade, nos tempos que decorrem, não sabe aproveitar aquilo que é bom e belo e que está ao ser redor?

É corrente dizer-se que, hoje, vive-se além das possibilidades de cada um; mas os reclames na televisão e a propaganda escrita massacram a vida, diariamente, duma maneira inacreditável.

Hoje, ninguém quer ficar atrás de ninguém; de dois em dois anos todas as pessoas trocam de carro e não é por isso que há menos desastres.

Na área da moda, os excessos são gritantes.

Os sapatos ou são quase quadrados ou logo aparecem muito bicudos.

Os saltos então não se fala.

Os cabelos são autênticas anedotas.

Aonde vamos parar?

Temos que regressar ao bom senso. Algumas mulheres andam quase despidas.

Se a vida continua neste ritmo, o que será, futuramente, a vida dos nossos filhos?

As crianças de hoje interessam-se muito mais pelas tecnologias (que são aliás muito necessárias) mas muitas não pegam num livro.

A leitura séria, os princípios humanitários são seguidos e são praticados por minorias.

Vamos ensinar às crianças, a alegria e a riqueza que se encontram nos valores morais: o amor pelo

próximo, a lealdade entre as pessoas, a compaixão por aqueles mais desfavorecidos, pois todos são uma criação de Deus e para Ele não há diferenças.

O dinheiro é muito necessário, mas não deve ser na vida uma ambição desmedida.

Há valores muito mais altos.

Deus, a família, a saúde e a harmonia são riquezas incalculáveis.

O dinheiro é indispensável para viver e manter uma família decentemente e sem preocupações; é uma felicidade termos na vida esse bem que é uma dádiva de Deus.

Está claro que o dinheiro não cai do céu, mas Deus cuida daqueles que praticam o bem e repartem com quem tem fome.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 85



## DESPORTO

Por JOÃO PEDRAS



## FUTEBOL

## CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

Últimos resultados: Mirandês, 1-Fão, 1; Cabeceirense, 2-Fão, 2.

Com o acordo do clube adversário e a respectiva autorização da Federação Portuguesa de Futebol, o Clube Futebol de Fão deslocou-se a Miranda do Douro para efectuar um jogo que deveria ter-se realizado em Fão, conforme calendário. Os dirigentes fangueiros evitaram, assim, que para a segunda metade do campeonato esta longa e cansativa deslocação coincidissem com a romaria do Senhor de Fão. Assim ficamos a saber a razão porque o clube fangueiro disputou três encontros seguidos fora de portas. Acrescentando isto à interrupção da prova devido às festas natalícias, quer dizer que a maioria dos adeptos não vê a sua equipa actuar no campo Artur Sobral há cerca de mês e meio; dizemos a maioria porque alguns tiveram a coragem de não perderem um jogo do seu clube, mesmo em terras de Trás-os-Montes. Mas para os mais ansiosos a próxima partida em Fão deverá ser um bom petisco para saciar o apetite e um bom motivo para recordar os tempos em que o Clube de Futebol de Fão defrontava as mais fortes equipas do Minho. A visita do Sport Clube Vianense a Fão será o momento ideal para matar saudades.

Quanto aos resultados dos últimos jogos, o que se poderá dizer? Depois do empate a zero em Montalegre, o Fão voltou a Trás-os-Montes para desta feita empatar a um golo, para de seguida, em Cabeceiras de Basto, alcançar novo empate a dois golos.

Consideramos positivo não perder fora de casa, apesar de opiniões contrárias que respeitamos. O Fão tem um conjunto que está a fazer um excelente campeonato e, na segunda volta, vai disputar mais jogos em casa do que os seus mais directos adversários, o que significa ou pode traduzir uma maior probabilidade de conquista de pontos, o suficiente para a tempo e horas sossegar os mais pessimistas.

## CLASSIFICAÇÃO

Serzedelo	28
Joane	26
Maria da Fonte	26
Talpa	25
Terras de Bouro	22
Vianense	24
FÃO	18
Amares	18
Valenciano	17
Limianos	17
Mirandês	16
Monção	15
Montalegre	15
Vilaverdense	14
Neves F. C.	12
Cabeceirense	12
Merellense	8
Pedras Salgadas	5

## A DIRECÇÃO TRABALHA

Entretanto, os directores que percorreram quilómetros na venda de bilhetes para o sorteio de Natal, deram-se por satisfeitos com esta iniciativa. Já o mesmo não puderam dizer com a festa da Passagem de Ano no Pavilhão Gimnodesportivo o público não acorreu tanto quanto esperavam e a compensação foi desanimadora para quem tanto trabalhou. Mas como já iniciaram os cantares das Janeiras pelas ruas de Fão acompanhados pelos músicos e cantores bem conhecidos do povo, pode ser que desta feita tirem melhor proveito e que bem o mereçam.

## O FUTEBOL TEM UM AUTOCARRO

A promessa deixada no ar pelo sr. Presidente da Câmara na festa do clube no Hotel Ofir foi concretizada: a Câmara Municipal de Esposende ofereceu ao Clube de Futebol de Fão um autocarro para transporte dos seus atletas e dirigentes.

## CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

(6.ª jornada)

C. F. FÃO, 0 - SÃO VERÍSSIMO, 6

Jogo no Campo Artur Sobral.

Equipa de Fão: Mário (cap.); Litos, Cristiano, Quim e Paulo Alexandre (Mickaël, 11m); Rui Lopes, Rui Pereira (Paulo, 52m), Riago; Bruno, Hélder (Ricardo, 40m) e Nuno.

Suplentes: Paulo Moreira e Rui Nélsom.

Treinador: José Manuel Cruz.

Adjunto: Frederico Belo.

Delegado: João Paulo Graça.

## HÓQUEI EM PATIS

Os mais pequenos desta colectividade fangueira, lá porque ainda estão na fase do escorrega, cai, levanta, também já sabem ganhar.

## Meixão: Proibida a captura em 2001

A medida aplicada é de âmbito nacional: proibida a captura do meixão ou enguia branca durante algumas épocas. Será esta a forma de se reconstituir a cultura dos rios portugueses. O Cávado não é excepção, pois os abusos cometidos foram a causa da quase extinção desta espécie.

Segundo informações vindas a público, no rio Cávado, a captura do meixão atingiu proporções tais que teve de ser proibida, "embora 140 pescadores envolvidos fossem compensados...", sendo-lhes atribuídos dois meses de valores próximo do salário mínimo durante os dois meses da safra.

A decisão governamental visa, sobretudo, a defesa desta espécie, noutros locais do país, onde a captura "chega a atingir 97% de enguias juvenis". O rio Cávado passou por fase bastante crítica que a autoridade marítima acabou por sanar. É que o negócio era rendoso e em vários locais do país o preço chegou aos 55 contos por quilo. Com a proibição da captura, dentro de algumas épocas, a situação ficará regularizada.

ALC

## FALECIMENTOS



## EDGAR DA SILVA MENDANHA

No dia 5 de Janeiro faleceu no Hospital de Barcelos o nosso conterrâneo Edgar da Silva Mendanha, vítima de doença que não perdoa. Tinha 57 anos. Nos últimos meses só se locomovia numa cadeira de rodas.

Foi a enterrar no dia 6 de Janeiro com grande acompanhamento de pessoas.

## JOÃO GONÇALVES SOARES

Também no dia 6 deste mês faleceu no Lar da Terceira Idade, onde se encontrava internado, João Gonçalves Soares, mais conhecido por João Mõna. Tinha 77 anos de idade.

Foi sepultado em Fão no último domingo.

A todos os familiares apresentamos condolências.

## Campeonato da Associação de Patinagem do Minho (Infantis)

Nún'Alvares, 2 - Hóquei Clube de Fão, 3; Hóquei Clube de Fão, 1 - Famalicão, 4.

## Campeonato Nacional da Terceira Divisão (Seniores)

Fão, 5 - Alfena, 3.

## Taça de Portugal

Hóquei Clube de Fão, 2 - F. C. Porto, 4.

Foi noite de festa no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão. Primeiro, porque o clube fangueiro recebeu para esta eliminatória da Taça de Portugal o Futebol Clube do Porto, campeão nacional. Segundo, porque o público encheu por completo o magnífico recinto desportivo, vibrou com a réplica que o Hóquei Clube de Fão deu ao campeão. Não! O Porto não mandou a Fão a segunda equipa, os portistas não vieram brincar à taça: o Futebol Clube do Porto apresentou no Gimnodesportivo de Fão o mesmo conjunto de jogadores que disputa as provas mais difíceis como a Liga dos Campeões e o Campeonato Nacional. Os irmãos Paulo e Pedro Alves, o internacional Reinaldo Ventura, o guardião espanhol que defende as balizas dos azuis e brancos, mais os outros, tiveram que suar as estopinhas para levarem de Fão o passaporte para a próxima eliminatória da Taça de Portugal. Só ao cair do pano, quando o Porto marcou o quarto golo, é que o seu treinador Cristiano tranquilizou o espírito, pois o persistente empate a dois golos irritou de tal maneira o técnico portista que nem o três a dois conseguiu disfarçar. Uma noite de excelente propaganda para o Hóquei Clube de Fão.

## NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

## CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

## COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarinho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado  
Lúcia

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

## PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

## ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

## REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou  
Apart. 36 - 4740-908 FÃO  
Telm. 919 451 687 / Telfa. 228 000 295 / 253 981 475  
E-mail: onovofangueiro@teleweb.pt

TIRAGEM: 900 Exemplares

## COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4480-628 PÓVOA DE VARZIM  
Telfa. 252 815 230 / 252 884 318 - Fax 252 884 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.





## CARTAS QUE ME CHEGAM DE LONGE

Por **ANTÓNIO CURADO**  
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Confesso, muito sinceramente, nunca ter imaginado, minimamente, sequer, que os meus modestos escritos sobre COIMBRA e sobre a BRIOSA viessem a merecer tão interessada atenção, por parte de tantos leitores, muitos deles, até, residentes no estrangeiro mais ou menos próximo e alguns (deixou-me pasmado!) dos "confins do mundo".

Mas, o certo, porém, é que tal acontece, conforme testemunham as inúmeras cartas que vou recebendo, daqui, dacolá e de bem longe, dando-me alvites e estimulando-me para que prossiga, cartas essas, claro, que vou guardando no meu arquivo de simples "escritor de ocasião".

Sei, com toda a verdade, porque tenho os pés bem assentes na terra, que a repercussão dos meus artigos não se deve ao meu "engenho e arte de bem escrever", mas, sim, principalmente, ao inequívoco facto de COIMBRA e a BRIOSA serem dois irmanados polos de referência que, perenemente perduram na recordação de todos aqueles que, agora, longe das margens mondeguinas, nasceram na LUSA ATENAS ou lá residiram ou estudaram e dela e da BRIOSA se fizeram "prisoneiros" para todo o sempre, seja qual for o quadrante do mundo onde, actualmente, se radicam.

As cartas que tenho vindo a receber são prova eloquente desse singular fenómeno afectivo, que poderá não ser inédito, mas, contudo raríssimo, uma vez que me são remetidas de vários países distantes, como que a afirmar que COIMBRA e a BRIOSA continuam no âmago dos corações dos seus autores, tão saudosos dos tempos idos.

Tenho, por exemplo, a missiva de Joaquim Lourenço Baptista, proprietário do "ALEX BAR", em Toronto-Canadá, onde vive há quinze anos, que se diz conimbricense da Alta (rua dos Militares) e afirma ter uma estampa de COIMBRA e um emblema da ACADÉMICA afixados no seu estabelecimento. Tenho outra de Daniel Silva Pereira, administrativo em Macau, que diz ter estudado no Colégio S. Pedro, à Praça da República, e se confessa acérrimo "torcedor" da BRIOSA. Tenho ainda uma outra do dr. Justino da Fonseca, advogado em Cape Town, na África do Sul, confessando ter saudades das "jogatinas" no Café Brasileira e da "sua" Real República dos Kágados.

Por último, de entre outras cartas que recebi cá de dentro do país, saliente, ainda, a de Amílcar Silva Nascimento, radicado em George Bishop Street, em Chelsea-Inglaterra, natural de Viseu, que afirma ostentar, na lapela, o emblema da ACADÉMICA há mais de quarenta anos e gostar de ouvir fados de COIMBRA, do Menano, do Góis, do Camacho Vieira e do Zeca Afonso, muito em especial, um prazer diário de que não abdica para "matar saudades".

Claro que me sensibiliza e honra, sobremaneira, que os meus artigos, inspirados, sobretudo, com o coração na meite e influenciados

pelo saudosismo do meu tempo de jogador da BRIOSA e de conimbricense nato, provoquem, em tantos e de tão longínquas paragens, estas significativas reacções de indimensional e indefectível sentimentalismo.

Quem iria supor (eu, principalmente!), que os meus depretensiosos artigos publicados no "Jornal de Notícias" e no semanário ACADÉMICA iriam servir de tão íntimo elo de ligação recordativa da BRIOSA (de sempre!) e de COIMBRA (doutros tempos), por parte daqueles que desta cidade há muito abalaram, mas, de veras e indubitavelmente contagiados pela

## "VOYAGER OF THE SEAS" E OS "CAVALOS DE FÃO"

Por DIAS COSTA

Seria muito bom para o turismo do litoral minhoto que o "Voyager of the seas", espectacular barco-cidade com "cinco estrelas mais", viesse navegar no Atlântico e "conhecer" os famosos "Cavalos de Fão".

O jornalista explica porquê, começando por lembrar que, há 500 anos, o navegador espanhol Ponce de León chegou a terras das américas em busca da fonte da juventude. Mas ali encontrou uma bonita região, até então desconhecida, a que chamou Florida. Na actualidade, o jornalista tinha mais certezas, pois dirigia-se a Miami, via voos da Air France, com escala em Paris, para "encontrar" o maravilhoso e espectacular barco "Voyager of the Sesa". Barco a que se pode chamar cidade, depois de desfrutar, durante o cruzeiro nas Caraíbas, por Labadee (Haiti), Ocho Rios (Jamaica) e Cozumel (México) de todas as suas magníficas estruturas e da capacidade profissional de mil e cem funcionários, postos ao serviço de mais de três mil clientes de um excelente cruzeiro.

Curiosamente, entre aquelas duas "multidões" e durante os oito dias da viagem, uma permanente e simpática comunhão de sentimentos, depois que o profissionalismo de Miguel Amaral (Mel Air e Clube de Cruzeiros), Rute Aguiar (Euroviagens) e das gentes da Lomantours (em Miami) levou o jornalista até à cidade americana onde, pode dizer-se, há várias cidades, tão enorme é sua extensão.

### DEFICIENTES SÃO IMPORTANTES

É quase "impossível" descrever tudo o que há de positivo no "Voyager" e em Miami. Naquele, as excelentes estruturas para os turistas, colocadas em quinze (!) andares. Só lendo o catálogo todo do barco ou fazendo a viagem... Mas o jornalista pode dar relevo à bonita e sóbria capela, com uma decoração que permite acesso a todos os credos e

(Continua na pág. 10)

tradição e pela mística tão próprias e "sui generis" da milenária conimbriga.

As cartas que tenho recebido, daqui, dacolá e de bem longe, são prova concludente do íntegro significado, bem sentido, do célebre fado "COIMBRA TEM MAIS ENCANTO, NA HORA DA DESPEDIDA", cujo sintomatismo e romântica interpretação testemunham, fielmente, na realidade, o que para sempre fica a perdurar no coração e na alma de todos aqueles que nasceram ou que, em qualquer tempo, residiram ou estudaram na vetusta e lendária cidade universitária, por excelência.

Uma vez mais juro nunca ter imaginado, no mínimo, sequer, que os meus modestos artigos, como tentativa de mensagem, viessem a ter e a merecer tão vincada projecção.

Mas, enfim, por todos os motivos estou feliz, super contente, por ter desencadeado uma envolvente, emotiva e sentimental reacção de todos aqueles que continuam a recordar COIMBRA (doutros tempos) e a BRIOSA (de sempre!).

As cartas que me chegaram, daqui, dali e de bem longe, são provas cabais desse meu sucesso inesperado e da minha sentida e compensadora satisfação.



## CASINO DA PÓVOA

### MARIA JOÃO & MÁRIO LAGINHA NO CASINO DA PÓVOA

Aconteceu no passado dia 16 de Dezembro mais um grande espectáculo no Casino da Póvoa.

Um quinteto de excelentes músicos onde se destacam Maria João na voz (e expressão corporal) e Mário Laginha, ao piano.

Maria João, descalça no palco (a fazer lembrar Cesária Évora), confirmou ser uma das melhores intérpretes nacionais, com uma capacidade vocal ímpar, de nos deixar sem fôlego.



Apresentou temas do seu último disco, "Chorinho Feliz", que nos canta a Descoberta do Brasil. Gravado no Rio de Janeiro, com a participação especial de alguns músicos brasileiros como Gilberto Gil, este disco foi encomendado para festejar os 500 anos da epopeia.

Mário Laginha, que compôs as músicas do disco, fez um acompanhamento ao piano, brilhante, em harmonia perfeita com a voz de Maria João. Toninho Ferragutti, no acordeão, Yuri Daniel, no contrabaixo e eléctrico e Helge Norbaken, na bateria e percussão, completaram este duo e fizeram desta noite uma das mais fantásticas noites que o Casino da Póvoa já viveu.

Ouviram-se, entre outros, temas: "Em tão pouco escurecem tanto", "Preto e branco", "Chorinho", "Asa branca", "Chão da terra (África)", "Há gente aqui", "Bolero 'Um Amor'", "Várias danças", "Forró da Rosinha", "Lua partida ao meio".

Inesquecível.